vinetur

Exportações francesas de bebidas para os Estados Unidos aumentaram 34% no terceiro trimestre de 2026

Um aumento de 223 milhões de euros fez das bebidas o principal motor da recuperação das exportações francesas para os EUA, refletindo uma base de comparação invulgarmente baixa em 2025

segunda-feira, 9 de novembro de 2026



As exportações francesas de bebidas para os Estados Unidos aumentaram 34% no terceiro trimestre de 2026 face ao período homólogo, acrescentando cerca de 223 milhões de euros às vendas, segundo uma análise trimestral do comércio externo publicada pela Alfândega francesa a 6 de novembro. Em termos de valor, o aumento fez das bebidas o principal contributo para a recuperação mais ampla das exportações francesas para os EUA, à frente da indústria aeroespacial.

O aumento constitui um sinal importante para os produtores franceses de vinho e bebidas espirituosas, bem como para os cervejeiros e outros exportadores de bebidas, uma vez que os EUA continuam a ser um mercado fundamental para o setor. Os dados, porém, não apontam para uma recuperação completa. A Alfândega francesa afirmou que a base de comparação era invulgarmente baixa, na sequência de uma forte quebra no terceiro trimestre de 2025, e que as exportações de bebidas continuavam muito abaixo dos níveis registados nos terceiros trimestres de 2023 e 2024.

No conjunto de todas as mercadorias, excluindo os navios, as exportações francesas para os Estados Unidos aumentaram 5% no terceiro trimestre de 2026, ou 547,5 milhões de euros, segundo o relatório aduaneiro. Com base nos valores publicados, as bebidas representaram cerca de 41% desse aumento. A indústria aeroespacial contribuiu com mais 184 milhões de euros, uma subida de 7%, enquanto os perfumes, cosméticos e produtos de limpeza acrescentaram 146 milhões de euros, um aumento de 28%. Os produtos farmacêuticos evoluíram em sentido contrário, com uma queda de 316 milhões de euros, ou 30%.

Os dados aduaneiros agrupam vinhos, bebidas espirituosas — incluindo conhaque —, cerveja, água e bebidas não alcoólicas na mesma categoria de bebidas. O relatório não discrimina o contributo de cada segmento para o aumento de 223 milhões de euros, pelo que não é possível determinar quanto da recuperação se deveu aos vinhos e às bebidas espirituosas, em comparação com outras bebidas. Os grupos do setor e as federações de exportadores deverão divulgar dados anuais mais detalhados por produto no início de 2027.

A subida representou uma inversão após vários trimestres fracos, associados ao aumento das tarifas norte-americanas. Desde que os direitos aduaneiros adicionais dos EUA entraram em vigor, em abril de 2025, as vendas francesas para o país estiveram sob pressão. A Alfândega francesa afirmou que as exportações tinham começado por aumentar 7% no primeiro trimestre de 2025 face ao período homólogo, possivelmente devido ao envio antecipado de vinhos e artigos de couro antes da imposição das tarifas. Depois, as exportações estabilizaram e diminuíram durante três trimestres consecutivos: 4% no final de 2025, 4% no primeiro trimestre de 2026 e 2% no segundo trimestre. O aumento de 5% no terceiro trimestre pôs fim a essa sequência.

Ainda assim, a Alfândega francesa aconselhou a não atribuir demasiada importância a um único trimestre. O relatório indica que as exportações de bebidas para os Estados Unidos tinham caído acentuadamente no terceiro trimestre de 2025, tornando invulgarmente favorável a comparação com o período homólogo. Este efeito de base baixa significa que a subida de 34% não demonstra que os envios franceses de bebidas tenham regressado às condições anteriores às tarifas.

Para os exportadores de vinho e bebidas espirituosas, os números continuam a ser relevantes, pois sugerem alguma estabilização no maior mercado externo de muitos produtores franceses. Ao mesmo tempo, os dados mostram que qualquer recuperação permanece incompleta e desigual. Além disso, o aumento do valor das exportações não permite perceber se os preços de venda ao público nos Estados Unidos mudaram ou se os volumes recuperaram ao mesmo ritmo.

A Alfândega francesa afirmou também que a recuperação das exportações para os EUA foi menos acentuada do que a de alguns parceiros europeus no mesmo período. Segundo o relatório, as exportações para os Estados Unidos aumentaram 26% no caso da Alemanha, 16% no do Reino Unido e 10% no de Itália. A Alfândega atribuiu parte desta diferença ao forte volume de envios de produtos farmacêuticos, incluindo um pico em julho, antes da entrada em vigor de uma tarifa de 15% sobre medicamentos patenteados. Os valores de setembro para esses países ainda eram estimativas.

A análise aduaneira de 6 de novembro incluiu também uma primeira avaliação do comércio com os países do Mercosul, na sequência da entrada em vigor, em maio, de um acordo comercial intercalar. Esta parte do relatório sugere que está a surgir um mercado alternativo para alguns produtores franceses de bebidas alcoólicas, embora numa escala muito inferior à dos Estados Unidos. Entre maio e setembro de 2026, as exportações francesas de vinho para os países do Mercosul atingiram 31,3 milhões de euros, contra 28,9 milhões de euros no ano anterior, um aumento de 8%. A Alfândega afirmou que cerca de metade desse crescimento se deveu ao Champagne e aproximadamente um quarto aos vinhos da Borgonha.

Segundo o relatório, as exportações francesas de bebidas espirituosas para o Mercosul aumentaram de cerca de 2,7 milhões de euros para cerca de 5,1 milhões de euros, ou 85%, sobretudo devido aos envios de vodka para o Brasil. Ainda assim, o mercado continua a ser pequeno. O aumento trimestral de 223 milhões de euros nas exportações francesas de bebidas para os Estados Unidos foi mais de sete vezes superior ao valor total das vendas francesas de vinho para o Mercosul ao longo desses cinco meses.

Segundo a Alfândega francesa, as tarifas aplicadas aos vinhos e bebidas espirituosas que entram nos países do Mercosul situavam-se geralmente entre 20% e 35%. Essas taxas foram reduzidas entre dois e quatro pontos a partir de 1 de maio de 2026, estando a eliminação total prevista para o período entre 2030 e 2036. A Alfândega afirmou ser demasiado cedo para tirar conclusões definitivas sobre o efeito do acordo, uma vez que o período abrangido foi curto e as reduções aplicadas até agora foram limitadas.

Os dados aduaneiros deixam várias questões em aberto para o setor das bebidas. Mostram que o valor das exportações melhorou no terceiro trimestre, após um período difícil, mas não comprovam que a procura tenha regressado aos níveis anteriores. Também não identificam se a recuperação foi impulsionada pelo Champagne, pelo conhaque, pelos vinhos tranquilos, pela cerveja ou pelas bebidas não alcoólicas. Espera-se que esta análise por produto se torne mais clara quando os resultados anuais das exportações de 2026 forem publicados no início de 2027.